



**Faculdade de Educação**

*Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática*

**Licenciatura em Educação Ambiental**

**Monografia**

**Análise do Contributo da Educação Ambiental na Preservação do Património Cultural do  
Bairro de Mafalala**

Eulália João Manhavel

**Maputo, Setembro de 2019**

**Análise do Contributo da Educação Ambiental na Preservação do Património Cultural do  
Bairro de Mafalala**

Monografia apresentada ao Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática como requisito final para a obtenção do grau de Licenciatura em Educação Ambiental.

Eulália João Manhavel

**Supervisor:** dr. Armindo Raúl Ernesto

**Maputo, Setembro de 2019**

## **Declaração da Originalidade**

Esta monografia foi julgada como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Educação Ambiental, pelo Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

MSc. Armindo Raúl Ernesto

---

(Director do Curso de Licenciatura em Educação Ambiental)

O presidente do Júri

---

O examinador

---

O Supervisor

---

## Agradecimentos

Confia no SENHOR com todo teu coração e não te apoies em tua própria prudência, reconhece-O em todos teus caminhos e Ele endireitará tuas veredas (Provérbios 3:5). Agradeço em primeiro lugar ao todo poderoso Deus, que em todo meu viver, protegeu-me e fortaleceu-me em todas minhas batalhas de tal forma alcançar as minhas vitórias e continuo confiado pois Ele estará sempre comigo até ao fim.

Assim como diz a palavra de Deus ouve a instrução do teu pai e não deixes o ensino do tua mãe para que tudo te vá bem. O meu reconhecimento e agradecimento vai para os meus amados pais: João Lacitela Chefo e Sara Alberto Homo, aos meu tios, primos, amigos em especial minha Avó Maria Bié

Ao meu supervisor, doutor. Armindo Raúl Ernesto, pelo apoio, disponibilidade em me encaminhar para melhoria do meu trabalho e acima de tudo, pela paciência que o dr. teve para comigo durante todo o período da realização deste trabalho, pois eram muitas dúvidas mas mesmo assim não desistiu de mim. Kanimambo

Um especial agradecimento aos meus amigos, Anarieta Covele, Armando Mangu e Lince Benzane, por estes terem dado o melhor, mesmo não tendo nenhuma obrigação para comigo eles foram pessoas cruciais para minha Licenciatura, pois com amor, companheirismo e ensinamentos foi possível alcançar com sucesso o meu objetivo.

E endereço aos meus dois queridos irmãos Aunéria e Stélio Manhavel que sempre estiveram ao meu lado tentado me compreender em momentos de stress e apoiarem minhas decisões, á minha prima Antonieta Vilanculos por ter desempenhado perfeitamente o papel de mana desde a minha infância.

Aos docentes do curso de Licenciatura em Educação Ambiental, em especial ao Professor dr. Aguiar Baquete que além da ciência deu-me lições de vida. Aos meus colegas de turma, e do curso de Psicologia das Organizações em especial: Clínica da Risada (Carla, Celina, Doroteia, Hermingalda, Ivanildo, Marla, Meque e Tenesse) Calton, Célia, Cristina, Gilda, Josela, Mândia e Natércia, pelo companheirismo, troca de experiências, compreensão, solidariedade e amizade. Minha imensa gratidão a Associação Iverca de Mafalala.

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho aos meus pais, João Lacitela Chefo e Sara Alberto Homo, que com amor, zelo e dedicação cuidaram de mim e com muito sacrifício buscam melhorar a minha educação em todas vertentes, a força e perseverança dos mesmo hoje reflete-se em mim, o meu amor e admiração por eles é imenso que não cabe nas minhas palavras. Vocês são minha inspiração, amo vocês!

## **Declaração de Honra**

Eu Eulália João Manhavel, declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau acadêmico e que a mesma constitui o resultado do meu labor individual, estando indicadas ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

Eulália João Manhavel

---

## ÍNDICE

Declaração da Originalidade.....	i
Agradecimentos .....	ii
Dedicatória.....	iii
Declaração de Honra.....	iv
Lista de figuras.....	vii
Lista de Siglas e Abreviaturas.....	viii
Resumo .....	ix
CAPITULO I: INTRODUÇÃO .....	1
1.1. Contextualização .....	1
1.2. Delimitação do Tema .....	2
1.3. Formulação do problema.....	2
1.4. Objectivos da Pesquisa.....	3
1.5. Perguntas de pesquisa.....	4
1.6. Justificativa.....	4
CAPITULO II: REVISÃO DA LITERATURA.....	5
2.1. Conceitos Básicos .....	5
2.2. Património cultural.....	5
2.2.1. Tipos de Património Cultural.....	5
2.2.2. Importância de preservação do Património Cultural .....	7
2.2.3. Problemas sócio-ambientais advindos do uso de Património cultural.....	8
2.2.4. Formas de Preservação de Património Cultural.....	9
2.3. Educação Ambiental .....	10
2.3.1. Tipos de Educação Ambiental .....	10
2.3.2. Estratégias de Educação Ambiental na preservação do património Cultural .....	12
2.4. Lições apreendidas .....	13
CAPITULO III: METODOLOGIA DA PESQUISA .....	14
3.1. Descrição do local de estudo.....	14
3.2. Abordagens metodológicas .....	14
3.3. Amostragem .....	15
3.4.1. Instrumento de recolha de dados .....	16

3.5. Questões Éticas .....	17
3.6. Limitações do estudo.....	18
CAPITULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS .....	19
4.1. Tipos de património cultural de bairro de Mafalala.....	19
4.2. Importância da preservação do Património Cultural no Bairro de Mafalala.....	22
4.3. Problemas sócio ambientais que se fazem sentir no bairro de Mafalala.....	24
4.4. Contributo das estratégias de Educação Ambiental na preservação do Património Cultural.....	26
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDACÕES.....	30
5.1. Conclusões .....	30
5.2. Recomendações .....	31
ANEXOS .....	36
APÊNDICES.....	40

## **Lista de figuras**

Figure 1: Mesquita Massijid Baraza .....	20
Figure 2: Grupo de dança tufo de Mafalala.....	20
Figure 3: Figueira Brava (Phama).....	21
Figure 4: Turismo no Bairro de Mafalala.....	23
Figure 5: Vala de drenagem estreita.....	24
Figure 6: Valas de drenagem com resíduos sólidos.....	24
Figure 7: Contentor de lixo na Av. Marien N’Gouabi.....	25
Figure 8: Teatro na Escola Primária CompletaUnidade 23.....	28
Figure 9: localização geográfica de Bairro de Mafalala .....	41
Figure 10: Museu comunitário da cultural.....	41

## **Lista de Gráficos e tabelas**

Gráfico 1: Tipo de património existente no Bairro de Mafalala.....	19
Gráfico 2: Importância da preservação do patromónio cultural do bairro de Mafalala.....	22
Tabela 1: Estratégias de educação ambiental.....	27

## **Lista de Siglas e Abreviaturas**

<b>CMCM</b>	Conselho Municipal de Cidade de Maputo
<b>DPTADER</b>	Direcção Provincial de Terra Ambiente e Desenvolvimento Rural
<b>EA</b>	Educação Ambiental
<b>INE</b>	Instituto Nacional de Estatística
<b>LEA</b>	Licenciatura em Educação Ambiental
<b>MICOA</b>	Ministério para a coordenação da Acção Ambiental
<b>MICULTUR</b>	Ministério de Cultura e Turismo
<b>MITUR</b>	Ministério de Turismo
<b>PC</b>	Património Cultural
<b>UEM</b>	Universidade Eduardo Mondlane
<b>UNESCO</b>	National Educational, Scientific and Cultural Organization

## **Resumo**

Este trabalho analisa o contributo de Educação Ambiental na Preservação do Património Cultural do Bairro de Mafalala, tendo baseando-se numa pesquisa quant-qual, onde a análise quantitativa foi utilizada para obtenção de respostas dos chefes de quarteirões e a análise qualitativa para as respostas dos intervenientes chave, como forma de apoiar a explicação dos resultados quantitativos, Adaptou também como procedimentos técnicos um estudo de campo, sob uma amostragem probabilística, na qual contou com uma população amostra de 41 participantes num universo de 57, cujas técnicas de recolha de dados foram: entrevista estruturada, entrevista semi-estruturada e observação sistemática.

Com essa pesquisa constatou-se que o bairro de Mafalala possui todo tipo de património cultural seja ele material, imaterial ate mesmo o natural. Sendo que a sua preservação é de extrema importância pois, garante que as gerações futuras tenham oportunidade de o conhecer, como também ajuda na coesão social assim como no desenvolvimento local através da actividade turística.

Assim como apresenta problemas sócio-ambientais tais como, má gestão de lixo e enchentes que causam um desconforto na maioria dos residentes do bairro de Mafalala, assim como aponta-se a negligência como um dos principais problemas para o desaparecimento de evidências materiais do património cultural local. E para a perpetuação desse património recorre-se a EA, através do uso das suas inúmeras estratégias para ajudar na preservação do património local, contribuindo na mudança de comportamento e elevar a consciência ambiental dos actores.

**Palavras-chave:** *Património Cultural, Preservação e Educação Ambiental.*

## CAPITULO I: INTRODUÇÃO

### 1.1. Contextualização

A preservação do património cultural (PC) é a garantia da sobrevivência social dos povos porque é testemunho de sua vida e ao se ponderar sobre património, a discussão a respeito da preservação de identidades torna-se fundamental pois, se o património é um artefacto cultural inventado que adquire significados no processo de sua construção, a identidade desses agrupamentos é que dá forma e estrutura ao seu património. Já, a manutenção deste no decorrer dos anos, reforça os elementos identitários que fazem com que determinado grupo se diferencie dos demais, visto que sua ênfase se dá nas relações sociais e não necessariamente nos objectos em si ou nas técnicas e processos para sua confecção (Leal & Paiva, 2014).

A Educação Ambiental (EA), pode contribuir para intensificar a consciência do valor natural, cultural e simbólico dos distintos bens, nesse sentido, esta deve se iniciar pela percepção directa de que o património não se reduz aos bens culturais (móveis e imóveis), que representam a memória nacional, como os monumentos, as igrejas ou edifícios públicos, ao contrário, o conceito de património cultural é amplo e não se circunscreve aos bens materiais ou às produções humanas, ele engloba o meio ambiente e a natureza, (Gomes & Haureko, 2015).

De acordo com Gomes e Heureko (2015), a educação ambiental torna-se tarefa prioritária, uma vez que consiste em revelar a diversidade e pontuar as mudanças culturais, sociais e ambientais que se vêm processando com o passar dos tempos, sem descuidar os conflitos de interesses dos distintos segmentos sociais.

É neste âmbito que surge o presente trabalho, intitulado “Análise do contributo da Educação Ambiental na preservação do Património cultural” onde pretende-se gerar conhecimento com relação ao contributo das estratégias de EA usadas pelos residentes de bairro de Mafalala para preservar o património lá existente. E está organizado obedecendo a seguinte estrutura: introdução, revisão da literatura, metodologia, discussão de resultados, conclusões e recomendações. O estudo termina com a apresentação das referências bibliográficas, anexos e apêndices.

## **1.2. Delimitação do Tema**

Esta pesquisa em apresentação visa intervir numa análise de contributo de Educação Ambiental na preservação do património cultural do bairro de Mafalala, onde busca-se entender a eficácia da preservação do património cultural através de EA e propor estratégias de EA que pautam pela transformação da mentalidade dos diferentes intervenientes da comunidade de modo que eles sintam-se co-responsáveis na busca de soluções para o alcance do objectivo proposto e consequentemente um novo tipo de desenvolvimento local.

Tal como, enfatiza Grupo de Trabalho Património Histórico Arquitectónico (2008), que todos os bens de natureza material e imaterial, de interesse cultural ou natural, que possuam significado histórico, cultural ou sentimental, e que sejam capazes no presente ou no futuro, de contribuir para a compreensão da identidade cultural da sociedade que o produziu, carece de uma preservação.

E Silva (2008), vê a EA como uma oportunidade de preservação do património cultural que deve ser vista como um processo de permanente aprendizagem que valoriza as diversas formas de conhecimento e forma cidadão com consciência local e planetária, onde deve envolver a produção do conhecimento que contemple as inter-relações do meio natural com o social formando cidadãos activos assim como deve ser abordada de modo que a questão ambiental envolva o ambiente natural assim como o construído e as interacções entre factores políticos, económicos e sócio culturais.

## **1.3. Formulação do problema**

A desvalorização do património cultural é um problema que se faz sentir principalmente nas cidades, pois a cidade contemporânea se pauta pela perda de vínculos e destruição da memória com grande rapidez.

Segundo Gonsalves (2017), o bairro de Mafalala, é um dos subúrbios da capital moçambicana com sérios problemas de urbanização, saneamento do meio, segurança e precariedade, características suficientes que tornam esse bairro e seus bens patrimoniais desvalorizados.

E essa desvalorização do património existente no bairro intensifica o problema de degradação dos bens ao longo de tempo e os mesmos podem se modificar com a idade, mostrando as marcas do tempo e podendo deixar de ter valor dada a sua degradação avançada, contribuindo de certa forma no apagamento da memória da sua cultura, e a partir de um vazio aparente e artificial pode fabricar-se uma nova cultura e uma nova história, até que a nação se vá esquecendo do que era e do que foi realmente sua história devido falta de evidências materiais. E o mais agravante é o desinteresse de maior parte das pessoas em adoptar práticas de preservação do ambiente em que estão inseridos.

É nesse sentido que Tomaz (2010), afirma que a tendência natural do homem moderno é olhar com desprezo as construções antigas, vendo-as como bens ultrapassados e desactualizados, os quais devem ser demolidos e ceder lugar a edificações mais modernas e arrojadas, mais úteis ao desenvolvimento da cidade. Esse tipo de pensamento impacta frontalmente a ideia de preservação e de valorização do património como herança histórica, lembrando que o cuidado com os bens patrimoniais visa resguardar a memória, dando importância ao contexto e às relações sociais existentes em qualquer ambiente.

Entretanto a que recorrer a uma forma eficaz de solucionar os problemas acima supracitados, deste modo surge como problema de pesquisa *entender de que forma a EA pode contribuir na preservação do património cultural do bairro da Mafalala?*

#### **1.4. Objectivos da Pesquisa**

##### **Geral**

- Analisar o contributo da Educação Ambiental na preservação do património cultural do bairro de Mafalala.

##### **Específicos**

- Identificar os tipos de património cultural do bairro de Mafalala
- Demonstrar a importância da preservação do património cultural
- Descrever problemas sócio ambientais do bairro de Mafalala

- Perceber como as estratégias de educação ambiental podem contribuir na preservação do património do bairro da Mafalala

### **1.5. Perguntas de pesquisa**

- a) Que tipo de património se faz sentir no bairro de Mafalala?
- b) Qual é a Importância da preservação do património cultural?
- c) Quais são os problemas sócio ambientais que se fazem sentir no bairro de Mafalala
- d) Como é que as estratégias de Educação Ambiental podem contribuir na preservação do património do bairro de Mafalala?

### **1.6. Justificativa**

O motivo que leva a realização desta pesquisa, reside no facto do património condensado neste espaço encerrar em si uma parte relevante da história de Moçambique, mas com fraca valorização e promoção do património lá existente, apesar de se ter consagrado como um bairro patrimonial, o mesmo ainda apresenta graves problemas de saneamento do meio, má gestão de resíduos, negligência na manutenção do património local, o que chama atenção da autora dessa monografia.

Portanto vê-se uma oportunidade de utilizar-se a EA por meio da inserção de práticas educacionais e acções que visam mudar alguns hábitos que agravam a situação de lixo e vários outros factores antropogénicos que contribuem para a degradação do património, assim como elevar a consciência ambiental dos residentes do bairro de Mafalala e a sociedade em geral para a preservação do P.C, e de certa forma promover a valorização daquele espaço que quando propiciado ao turismo cultural pode também servir de base para o desenvolvimento local através de abertura pequenos postos de emprego, pequenos negócios e formação de guias turísticos.

Entretanto, essa ideia corrobora com a de Alvim (2009), quando referencia que a educação ambiental pode ser uma preciosa oportunidade na construção de novas formas de ser, pensar e conhecer, dessa forma acredita-se que a educação ambiental favorece o reencontro do homem com ele mesmo, obtendo o autoconhecimento e entendendo assim ele como o primeiro ambiente.

Assim sendo é possível contribuir para melhoria de estratégias de EA utilizadas pelos residentes do bairro, e através de identificação de fraquezas na exequibilidade das estratégias por eles utilizadas propor outras que podem potenciar a preservação do património cultural do bairro.

## CAPITULO II: REVISÃO DA LITERATURA

O presente capítulo apresenta os principais conceitos usados nesta pesquisa, procura-se de igual modo apresentar os tipos de património cultural, a importância de preservação do PC, os problemas socio-ambientais advindos do uso do PC e educação ambiental (tipos e estratégias de actuação).

### 2.1. Conceitos Básicos

- **Educação Ambiental** é considerada um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do meio ambiente e adquirem os conhecimentos, os valores, as habilidades, as experiências e a determinação que os tornam aptos a agir individualmente e colectivamente para resolver problemas ambientais presentes e futuros (Dias, 1992).
- **Preservação** é a manutenção de um bem no estado físico em que se encontra e desaceleração de sua degradação visando prolongar e salvaguardar o património cultural, (Grupo de trabalho Património Histórico e Arquitectónico, 2008).
- **Património Cultural** é um conjunto de bens, materiais, imateriais, naturais, moveis ou imóveis, que possuem significado e importância artística, cultural, religiosa, documental ou estética em uma sociedade (Ledur, 2012).
- **Patrimónios Natural** são formações físicas, biológicas ou geológicas consideradas excepcionais e zonas estritamente delimitadas que constituam habitats de espécies animais e vegetais ameaçadas e áreas naturais que tenham valor científico de conservação ou estético (Karpinski, 2016).
- **Estratégias de Educação Ambiental** Constituem ferramentas planeadas com o objectivo de capacitar indivíduos ou colectividade para aumento do nível de consciência e a posterior resolução de problemas ambientais (Camboim & Barbosa, 2012).

### 2.2. Património cultural

#### 2.2.1. Tipos de Património Cultural

O património cultural é resultante da construção social, e por meio da sua valorização é possível preservar a memória e a identidade de uma sociedade, os valores e tradições transmitidas através da história, o PC é uma expressão da cultura dos grupos humanos que recupera memórias,

ritualiza sociabilidades, seleciona bens culturais e transmite legados para o futuro, Vieira (2016). Sendo que o património só tem sentido quando reconhecido pela comunidade que o compreende como parte daquilo que se deseja transmitir para futuras gerações. E garantir a manutenção dos símbolos importantes para diversos segmentos sociais é uma forma de demonstrar respeito pelas diferentes formas de pensar, se posicionar no mundo, e isso parece ser uma forma de resguardar o património (Omar & Júnior, 2015).

Segundo Vieira (2016), a classificação tipológica do património cultural entende os bens culturais em duas perspectivas: na primeira, os bens são classificados como sendo materiais, por esses valorizarem as criações estéticas e desprezarem o património imaterial. Esse tipo de bem, está ligado somente ao passado. A segunda perspectiva aborda a tipologia culturalista, essa que valoriza a cultura imaterial, diante disso:

- **Património Cultural material** é constituído por bens culturais móveis e imóveis, sendo os bens móveis: colecções arqueológicas, acervos, museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos, e os bens imóveis: núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais.
- **Património Cultural Imaterial** abrange um conjunto de costumes que revelam os modos de vida da população, ou seja são as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas que as comunidades, os grupos e em alguns casos os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu património cultural.

Exemplo: Em 1982, o Estado Moçambicano ratificou a Convenção da Unesco de 1972, definindo a Protecção do Património Cultural e Natural Mundial, abrindo caminho para que, em 1991, a Ilha de Moçambique fosse declarada Património Mundial da Humanidade, porém a declaração da Ilha como Património Cultural da Humanidade incluiu, de uma forma geral, todo o conjunto urbano, constituído pela Cidade de Pedra e Cal e por Macuti (a cidade de construções pobres cobertas de folhas de palmeiras cuja ocupação começou com os escravos que vinham trabalhar na construção da Cidade de Pedra e Cal) – uma divisão que surgiu no período colonial e que nunca teve base jurídico-administrativa formal (Omar & Júnior, 2015).

### **2.2.2. Importância de preservação do Património Cultural**

O património cultural seja ele material ou imaterial, ultrapassa o sentido de memória incidindo sobretudo na categoria de herança histórica por meio de fotos, objectos, lugares, edificações, músicas, danças, comidas, casas de personalidades históricas entre outros, constrói-se a memória histórica de um local e/ou grupo, sendo assim relevante a preservação e repasse do valor do património cultural em razão da sua importância para que as gerações futuras possam conhecer e compreender o seu próprio passado sociocultural (Toffolo & Cardoso, 2013).

De outro lado a pluralidade cultural constitui um património tão rico quanto a diversidade genética, portanto o PC, é tão importante quanto a preservação das paisagens ou de espécies vegetais e animais, Porque é na natureza que se encontra todas as fontes materiais e imateriais de produção cultural, que fornece a matéria-prima e inspiração para a arte, literatura e música e outras formas de expressão cultural (Delphim, 2004).

Colasante (2010), enfatiza que a valorização da história local, além de ser importante para a coesão social e a manutenção dos valores relacionados à identidade, pode vir a contribuir para o desenvolvimento local, especialmente quando apropriado pela actividade turística, por tanto ao conservar seu património, a cidade acaba valorizando também as especificidades locais, que são justamente um dos factores que o turista busca ao visitar determinada localidade. Porém, para atender a esta possível demanda, as cidades precisam se adequar em termos de infra-estrutura e, primeiramente desenvolver actividades para que a população entenda que a conservação desses elementos histórico-culturais depende essencialmente, do seu conhecimento e comprometimento.

Por sua vez o Turismo Cultural pode ajudar na preservação das edificações históricas, e mesmo de bens imateriais, pois a partir da prática da visitaçao demonstra-se para uma comunidade que o seu património é importante ao ponto de atrair pessoas de fora e com isso a comunidade pode elevar a economia local e vir a manter seus bens culturais (Toffolo & Cardoso 2013).

Exemplo: Moçambique possui uma rica tradição artística local que resulta de vários séculos de contactos culturais, sendo uma das atracões do turismo cultural as danças tradicionais como Nhau, Tufó e Mapiko, que são reconhecidas como sendo de grande expressividade cultural, nas regiões centro e norte do País, as obras de Malangatana, as esculturas da Renata e o já falecido

Chissano. Há ainda, um pouco por todo o País, os bens imóveis que consistem em conjuntos urbanos, locais históricos e arqueológicos e ainda as obras monumentais (MITUR, 2006).

### **2.2.3. Problemas sócio-ambientais advindos do uso de Património cultural**

Os elementos que conformam o património sejam ele material ou imaterial, variam ao longo do tempo e as transformações são comumente referidas como envelhecimento, contribuindo desse modo para dar um tom adicional aos pequenos sinais de idade que acumulam nas superfícies dos objectos, sendo que esse processo pode ser acelerado ou retardado por medidas que favoreçam que um bem perdure mais tempo ou desapareça rapidamente. E o modo de deterioração depende das características que compõem os materiais os suportes e de um modo geral, é possível afirmar que quanto mais as condições ambientais e antropogénicas são relativamente estáveis, menor e mais lenta é a degradação do património (Zanirato, 2010). Entretanto dentre vários factores naturais, existem também acções humanas negligentes expressas na pressão urbana, na visitação turística incontrolada e na supremacia dos interesses económicos, esses que podem suscitar vandalismo assim como o comportamento geodinâmico do solo, a antiguidade da construção, o estado de conservação das casa edificadas e o material utilizado são factores que incidem directamente ao risco de deslizamento e enchentes, a estas condições acrescentam-se a falta de drenagens das águas pluviais e a obstrução das ruas por lixo.

De acordo com Omar e Júnior (2015), no caso de Moçambique a destruição ou desvalorização do património local vem marcado pela opulência da dominação colonial em contraste com as condições de vida, agravada pelas lutas de independência, onde com a eclosão da guerra civil em Moçambique a Ilha de Moçambique por exemplo recebeu população vinda do interior da província e nas redondezas, que ocupou as casas de pedra e cal deixadas pelos portugueses logo após a independência nacional em 1975, porém a população recém-chegada, com culturas diferentes, vítima da pobreza, praticamente vandalizava as casas usando as portas de madeira, o parqué como combustível lenhoso, começaram a criar galinhas, cabritos nas casas e criaram situação de obstrução de lixo nas ruas o que não era comum na época colonial. Nesse processo, novas distâncias são estabelecidas entre grupos sociais que passam a repartir o mesmo espaço convulsionado nessas condições históricas, ao ponto de se entender como a formação de um “novo povo com novo comportamento”, revelando novas zonas internas de tensão que esse

património guarda. E apesar da contínua divulgação da necessidade de preservar o património cultural no país e da criação de instrumentos legais para tal, a sua realidade mostra-se marcada pela desigualdade com que os aspectos culturais são tratados e pela não participação da população na definição do que é importante a ser preservado. Esse distanciamento favorece a maior degradação de bens patrimoniais, pois há falta do sentimento de pertencimento por parte da população que com ela partilha o espaço.

#### **2.2.4. Formas de Preservação de Património Cultural**

Segundo Lino (2010), o património cultural de um povo compreende as obras dos seus artistas, arquitectos, músicos, escritores e sábios assim como as criações anónimas surgidas de alma popular e o conjunto de valores que dão sentido à vida, ou seja as obras materiais e não materiais que expressam a criatividade desse povo: a língua, os ritos, as crenças, os lugares naturais e monumentos histórico, a cultura, as obras de arte, arquivos e bibliotecas. Portanto a ampla preservação do PC, para a sua perpetuação ao longo das gerações deve ser compreendida contando-se com duas (2) modalidades distintas da acção do Estado quais sejam, a promoção e a protecção desse património, sendo que:

- **Promoção** entende-se não somente toda e qualquer acção estatal de fomento, estímulo ou difusão de valores culturais (acções de inventariação, registo e catalogação de bens, a difusão de conhecimento sobre o património, a realização de eventos públicos etc) como também a própria formação do PC que se faz pela designação específica pela autoridade competente dos bens.
- **Protecção** compreende tanto a acção estatal preventiva, consistente nas medidas que impeçam a ocorrência de danos a bens culturais ameaçados, assim como a acção repressiva relativa as acções que visam a reparar o dano aplicando-lhe sanções jurídicas, e têm-se como instrumentos de protecção do PC, o tombamento que se aplica aos bens culturais materiais e o registo que se aplica aos imateriais.
- **Tombamento**, segundo Gimenes (2011), é o acto de tombar, ou seja, inventariar, arquivar coisas ou fatos relativos a uma especialidade ou região, para proteger, assegurar, garantir a existência por parte de algum poder, um acto administrativo realizado pelo poder público a nível municipal, e tem como objectivo preservar bens de valor histórico,

cultural, arquitectónico, ambiental e também de valor afectivo para a população, impedindo a destruição ou a descaracterização de tais bens. Ex: Fotografias, Livros, mobiliários, utensílios, obras de arte, edifícios, ruas, praças, cidades, florestas etc.

- **Registo** é antes de tudo uma forma de reconhecimento e busca a valorização desses bens, sendo visto mesmo como um instrumento legal e registam-se saberes, celebrações, rituais e formas de expressões e os espaços onde essas práticas se desenvolvem.

Porém com todas essas formas de preservação patrimonial a que também contar com a colaboração da comunidade que esta promoverá e protegerá o património cultural, por meio de inventários, registo, vigilância e outras formas de acautelamento e preservação, sendo que o poder estatal deve assegurar a participação da comunidade e levar em conta as opiniões e contribuições oferecidas por esta e as políticas públicas nessa matéria deverão ser feitas em moldes participativos, conferindo-se de alguma forma, um mínimo de envolvimento da população nas acções preservacionista, assim como nas decisões acerca dos quais bens a preservar. Isso para garantir que o património instituído e tutelado pelo estado represente efectivamente e de forma equilibrada os diferentes grupos formadores da sociedade (Lino, 2010).

## **2.3. Educação Ambiental**

### **2.3.1. Tipos de Educação Ambiental**

- **Educação Ambiental Formal**

De acordo com Firmino (2012), é a educação desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições do ensino público e privado, é somente desenvolvida de forma interdisciplinar com metodologia estruturada com temas e conteúdos, pois está se dá de forma planeada e pedagógica. Tem um reconhecimento oficial, em cursos com níveis, graus, programas, e oferece diplomas, englobando: a Educação Básica, Educação Superior, Educação especial, Educação Profissional, Educação de Jovens e Adultos.

Exemplo: As aulas práticas designadas Aulas de Julho -Ajus e Aulas de Janeiro Ajas realizadas nos seguintes locais: Parque Nacional de Lipompo, Reserva Especial de Maputo, Ilha de Inhaca e Distrito de Moamba, que tem como objectivo o estudo da biodiversidade local e posterior

interacção com a comunidade local com relação as questões ambientais, para a busca das respectivas soluções (FACED, 2012).

#### ➤ **Educação Ambiental não formal**

Incorpora acções e práticas voltadas a sensibilização da colectividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente, Effting (2007). É desenvolvida de forma semi-estruturada dentro e fora do sistema de ensino através de actividades como: palestras, seminários, acções de capacitação e demonstrativas (MICOA, 2009).

Exemplo: A campanha de Boas Vindas realizada durante a quadra festiva 2016/ 2017, na praia de Macaneta, pelos funcionários da Direcção Provincial de Terra Ambiente e Desenvolvimento Rural, que tinha como objectivo: sensibilizar e consciencializar os turistas, operadores turísticos, vendedores e outros utentes da praia, a respeito da gestão adequada dos resíduos sólidos, o uso sustentável dos recursos naturais, costeiros, marinhos e na adopção de outras boas práticas ambientais (DPTADER, 2017).

#### ➤ **Educação Ambiental Informal**

É aquela em que os conhecimentos são partilhados em meio a uma interacção sociocultural que tem, como única condição necessária e suficiente existir quem saiba e quem queira ou precise saber. Nela, o ensino e aprendizagem ocorrem espontaneamente, sem que, na maioria das vezes os próprios participantes do processo deles tenham consciência, Gaspar (1990). Esse tipo também constitui processo destinado a ampliar a consciência pública sobre as questões ambientais através dos meios de comunicação de massa (jornais, revistas, rádio, televisão internet). Inclui-se ainda cartazes, folhetos, boletins informativos entre outros (MICOA, 2009).

Exemplo: Do dia 1 a 5 do mês de Junho de 2015, durante a semana internacional do meio ambiente que tinha como lema “Sete bilhões de sonhos num único planeta”, os estudantes da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Curso de Licenciatura em Educação Ambiental (LEA), participaram num programa televisivo, com o objectivo de difundir a mensagem educativa com relação a necessidade de se salvaguardar o planeta através das diferentes acções voltadas a

preservação do mesmo, como é o caso de uso de cestos de palha por serem biodegradáveis em relação aos sacos plásticos.

### **2.3.2. Estratégias de Educação Ambiental na preservação do património Cultural**

Para a realização de Educação Ambiental é importante identificar a percepção ambiental dos actores que estão envolvidos no processo; construir em conjunto o diagnóstico ambiental da unidade de ensino e do seu entorno; investir na formação dos educadores; utilizar estratégias metodológicas que permitam a construção e reconstrução do conhecimento de forma dinâmica, criativa, crítica, lúdica, participativa, investigativa e que tenha por base a afectividade, Silva e Leite (2008). E de acordo com estes autores para a preservação do património cultural e natural são imprescindíveis as seguintes estratégias: Aula de campo, Musica, feira de utilização e a oficina.

- **Aula de Campo** é uma acção que permite o contacto directo com a realidade, proporcionando vivenciar os conhecimentos de forma contextualizada, intensificando o processo de sensibilização, porque não é apenas a audição que é motivada, mas todos os sentidos, principalmente a visão.
- **Música** é uma estratégia aplicada durante todo o processo de sensibilização, pois a partir dessa, os educadores e educandos compreendem melhor a problemática ambiental, além de motivar a efectividade e diminuir o stress do dia adia. A partir da música, o corpo também é trabalhado.
- **Feira de reutilização e a oficina** consiste no desenvolvimento de actividades que têm a intenção de fazer com que os educandos resgatem suas lembranças e emoções para representarem em forma de desenhos, teatro, desfile de moda, jogos entre outros as suas percepções sobre o Meio Ambiente, além de estimular a arte.

E de acordo com MICOA (2009), destacam-se 4 estratégias que são: Palestras/seminários, Actividades Culturais, Jornadas de limpeza e Criação de grupos de interesse.

- **Palestras/Seminários** eficaz para abordar temas candentes na actualidade e preocupações do quotidiano com vista a busca de soluções práticas.

- **Actividades culturais** consiste na demonstração de diferentes actividades culturais com vista a elevar a consciência dos actores envolvidos em relação as boas práticas ambientais, esses tipos de actividades atrai um grande número de pessoas e não acarreta muitos custos.
- **Jornadas de limpeza** elevam a consciência das comunidades em relação a necessidade de manter o nosso planeta limpo.
- **Criação de grupos de interesse** confere responsabilidade as comunidades e cria espírito de pertença, portanto esta estratégia depara se com a dificuldade de garantir a sua sustentabilidade devido a dependência em relação aos incentivos/donativos.
- **Rádio** é um importante meio de comunicação utiliza á maioria das pessoas, é económico e de fácil acesso, pode se utilizar este meio de comunicação para transmitir a necessidade de se preservar um histórico-cultural, assim como na sua promoção (Delavechia, 2012).
- **Sensibilização Ambiental** Consiste no fornecimento de conhecimentos suficientes para que o pensamento crítico de cada indivíduo modifique suas atitudes com o meio em que vive e dar embasamento suficiente para que ele mesmo perceba e altere seu comportamento ambiental (Machado, Almeida & Bessani, 2013).

#### **2.4. Lições aprendidas**

No que concerne a preservação do património cultural, pode se reter que o PC, seja ele material ou imaterial, carece de uma preservação pois para além de ser importante para a coesão social e na manutenção de valores relacionados à identidade, contribui para o desenvolvimento local através actividade turística.

De igual modo entende-se que a Educação Ambiental é importante para a preservação do PC, visto que contribuí através de uso de diferentes estratégias que permitem a construção e reconstrução do conhecimento dinâmico, criativo e crítico, de tal forma a incutir mais actores envolvidos uma consciência pró ambiental no ambiente construído.

## **CAPITULO III: METODOLOGIA DA PESQUISA**

Neste capítulo são apresentados procedimentos que foram usados para materialização desta pesquisa, onde é descrito o local de estudo, assim como os procedimentos metodológicos utilizados na mesma que são: abordagem metodológica, amostragem, as técnicas de recolha de dados, análise e interpretação de dados, questões éticas e limitações do estudo.

### **3.1. Descrição do local de estudo**

Este trabalho de pesquisa foi realizado num dos bairros periurbanos de Cidade de Maputo, no Distrito Municipal Kamaxakeni concretamente no Bairro da Mafalala que localiza-se á dois quilómetros do centro de Maputo, assumindo como limite sul a Avenida Marien N’Gouabi, a oeste pela Avenida de Angola, a este pela Avenida Acordos de Lusaka e limite norte pela Avenida Joaquim Chissano (vide apêndice 1). O bairro está dividido em três (3) células distintas, células A, B e C, e possui na sua composição administrativa um secretário do bairro, 57 quarteirões. A actividade socioeconómica predominante neste bairro é o comércio, basicamente praticada a nível familiar, Gonsalves (2017). O bairro actualmente carrega uma mistura de diferentes culturas representado pelas culturas do norte e do sul do Moçambique. Segundo INE (2007), o bairro de Mafalala conta com uma população de 20.722 habitantes.

### **3.2. Abordagens metodológicas**

A pesquisa desencadeada constitui uma análise do contributo de Educação Ambiental na preservação do património cultural do bairro de Mafalala, tendo como tratamento de dados uma pesquisa quant-qual, que segundo Mutimucuo (2008), os resultados da investigação quantitativa são seguidos por um estudo qualitativo, neste caso a primeira fase consiste de uma hipótese, recolha de dados quantitativos e sua análise e a segunda fase caracteriza-se pela recolha de dados qualitativos, análise e interpretação. Neste tipo de investigação predomina mais o lado quantitativo que foi utilizado para obtenção de respostas dos chefes de quarteirões, de tal forma a medir opiniões com relação ao património existente ao seu redor e a análise qualitativa para as respostas dos intervenientes chaves e esta, serviu mais para apoiar a explicação dos resultados quantitativos. E a escolha desse método é para evitar o reducionismo e trazer a complexidade de informação a ser recolhida no campo.

Quanto aos procedimentos técnicos baseou-se num estudo de campo, que segundo Marcon e Lakatos (2003), é aquela que é utilizada com o objectivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenómenos ou as relações entre eles. Assim como, a pesquisa optou pelos instrumentos de recolha de dados as entrevistas de natureza estruturadas, semi-estruturadas e observação sistemática.

### **3.3. Amostragem**

Para operacionalização dos objectivos da pesquisa, utilizou-se o método de amostragem probabilística. De acordo com Mutimucuo (2008), neste método de amostragem qualquer membro de uma população alvo tem uma mesma probabilidade de ser incluído na amostra. Sendo o método de selecção aleatório simples, que segundo o autor consiste na selecção por sorteio

Segundo os Gonsalves (2017), na área de estudo existem 57 quarteirões, tal como o método proposto (aleatório simples) foi seleccionada uma amostra de 41 chefes de quarteirões, sendo que a selecção de amostra foi feita da seguinte forma: a pesquisadora elaborou uma lista contendo os números dos quarteirões do bairro de Mafalala, foram recortados e dobrados os pedaços de papéis e de seguida colocados numa urna, agitados e retirados 1 de cada vez até 41. E os 41 chefes de quarteirões seleccionados correspondem a amostra da pesquisa.

A pesquisa contou também com seguintes intervenientes-chaves: Secretário do bairro, representante de Associação Iverca, representante da Direcção da Cultura e Turismo de Cidade de Maputo e representante do Conselho Municipal da Cidade de Maputo.

A escolha desses grupos de pessoas deve-se ao facto dos mesmos estarem directamente ligadas ao património do bairro e por serem responsáveis ou contribuintes directos na implementação de políticas ou acções que vise a contínua preservação do património cultural de Mafalala

### 3.4. Técnicas de recolha e análise de dados

#### 3.4.1. Instrumento de recolha de dados

Etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas seleccionadas, a fim de se efectuar a colecta dos dados previstos (Marconi & Lakatos, 2003). No desenvolvimento desta pesquisa, foram utilizados como instrumentos de recolha de dados os seguintes: entrevista estruturada, semi-estruturada e observação assistemática que obedeceu os seguintes procedimentos:

- **Entrevista estruturada** foi aplicada aos chefes de quarteirões e segundo Gil (2008), desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redacção permanece invariável para todos os entrevistados, que geralmente são em grande número, este tipo de entrevista possibilita o tratamento quantitativo dos dados, pois torna-se mais adequado para o desenvolvimento de levantamentos sociais (vide apêndice 3).
- **Entrevista semi- estruturada**, aplicada aos informantes-chaves com o objectivo de colher informação que torna a pesquisa mais rica. E de acordo com Boni e Quaresma (2005), este tipo de entrevista, combina perguntas abertas e fechadas, onde o informante têm a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto, o pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz num contexto muito semelhante ao de uma conversa informal (vide apêndice 4)
- **Observação sistemática** foi seleccionada como uma técnica de recolha de dados para esta pesquisa pois permite adopção de uma série de decisões prévias a respeito dos elementos e situações a serem observadas e a forma de registo dos mesmos, Mutimucuo (2008). Nesta pesquisa foram observados, com ajuda de uma máquina fotográfica digital, os seguintes: o património cultural existente no bairro, o estado actual com relação a sua preservação, problemas sócios ambientais que se fazem sentir no bairro e estratégias usadas para a sua valorização e preservação.

#### 3.4.2. Análise e Interpretação de Dados

Para análise de dados quantitativos recorreu-se a estatística descritiva, usou-se a Microsoft Excel, onde os dados foram introduzidos com a respectiva nomenclatura das variáveis. Após a introdução seguiu-se o processo de análise onde foram elaborados, gráficos de frequências que

ilustram as variações das percentagens relativas às variáveis, tais como: tipos de património Cultural e importância da preservação do património cultural.

E para dados qualitativos o processo de análise e interpretação de dados foi organizado considerando os seguintes aspectos referenciados por Mutimucuiu (2008):

- Transcrição e organização da informação; onde toda informação no acto de recolha de dados no campo foi transcrita num caderno com auxílio de um dispositivo electrónico para gravar o necessário e permitido,
- Agrupamento ou classificação dos dados; foi feito por meio de estabelecimento de relações existentes entre os dados, nesse caso os dados semelhantes foram agrupados e deu-se sentido as mesmas e também foram considerados os dados divergentes,
- Atribuição de categorias a cada agrupamento de dados; foi feita a organização do texto das respostas dadas, categorizando-se em função das perguntas de pesquisas, com objectivo de sistematizar as respostas dadas e explorar a informação da melhor maneira.

E Para melhor visualização dos dados, os informantes-chaves encontram-se codificados da seguinte forma: representante da Direcção de Cultura e Turismo (RDCULT), representante Conselho municipal de cidade de Maputo (RCMCM), Secretario do Bairro (SB) e representante da Associação Iverca (RIVERCA).

### **3.5. Questões Éticas**

A ética está relacionada com o comportamento humano, sendo uma característica presente na sociedade ao longo do tempo, o comportamento ético pode ser definido como um conjunto de valores do próprio indivíduo que envolve património genético, processo educacional, valores morais, sentimentos e construção de personalidade, Lopes et al (2015). Ressaltam os autores, que a ética na pesquisa é um requisito básico para um bom resultado.

Para a colecta de dados o pesquisador dirigiu-se ao posto administrativo do bairro de Mafalala, Direcção de Cultura e Turismo de Cidade de Maputo e Conselho Municipal de Cidade de Maputo, com as devidas credenciais (vide anexos 1, 2 e 3) requeridas na secretaria da Faculdade de Educação de Universidade Eduardo Mondlane, como pedido de autorização de colecta de dados.

No desencadear dessa pesquisa foram respeitados aspectos éticos como; a visão, os costumes, atitudes estéticas, crenças religiosas, organização social, diferenças linguísticas e estruturas políticas da população em estudo, não admitiu-se a exploração mental, psicológica ou intelectual e social assim como situações que colocassem em risco a integridade e o bem-estar físico, mental e social e garantiu-se o anonimato, a privacidade e a protecção da imagem ocultando os verdadeiros nomes dos intervenientes.

### **3.6. Limitações do estudo**

Nesta pesquisa a primeira limitação esteve relacionada com o facto de alguns intervenientes chaves acharem que não é a responsabilidade deles dar informação com relação ao património cultural do bairro de Mafalala, incumbindo a total responsabilidade a associação Iverca de Mafalala. E para ultrapassar esta situação foi necessária uma insistência. Outra dificuldade deveu-se ao facto de não poder fotografar as casas de personalidades históricas pois os actuais residentes não permitem nem mesmo receber investigadores para uma conversa, assim como a indisponibilidade dos chefes de quarteirões em participar da pesquisa e para sanar essas limitações optou-se em fotografar os lugares acessíveis e fez-se a visita aos chefes com apoio da associação Iverca e Secretário do Bairro que disponibilizou o contacto dos mesmos.

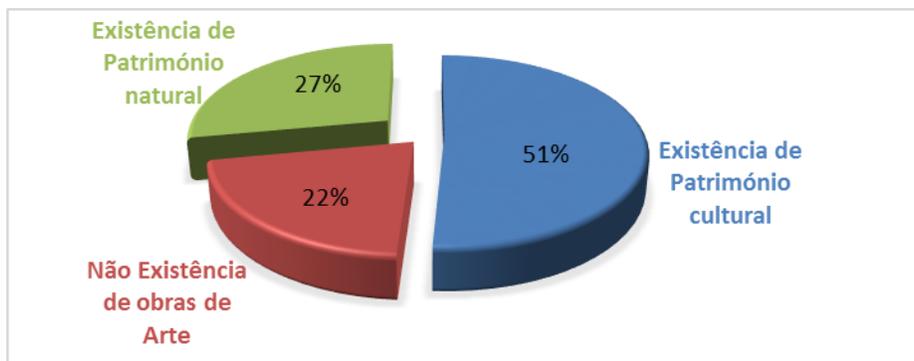
## CAPITULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados e discutidos os resultados obtidos nas entrevistas e observações feitas nesta pesquisa, nomeadamente: tipo de património cultural, importância da preservação do património cultural, Problemas sócioambientais que se fazem sentir no bairro de Mafalala e contributo de EA na preservação do património cultural.

### 4.1. Tipos de património cultural de bairro de Mafalala

Conforme ilustrado no gráfico 1, os resultados relativos ao tipo de património cultural do bairro de Mafalala, revelam que, 51% dos entrevistados afirmam existir todo tipo de património cultural: *Casas de Personalidades Históricas (Samora Machel, Joaquim Chissano, Psscoal Mucumbi, Eusebio da Silva entre outros), Museu comunitário da Cultural, Mesquitas, Obras de Artes, Pinturas, Danças, Espaços Culturais e Musica*, 27% dos entrevistados acrescentam a existência de *árvores sagradas*, nativas da Índia, as Figueiras bravas vulgarmente conhecidas como Phamas e 22% dos entrevistados, não reconhecem a existência de obras literárias por nunca terem contemplado e ouvido falar dos mesmos no bairro e confirmam que as obras de José Craveirinha não se podem considerar património de Mafalala pois este autor vivia no Alto Maé.

**Gráfico 1:** Tipo de património existente no Bairro de Mafalala



**Fonte:** Elaborado pela Autora com base nos dados de campo

Ao aplicar-se as entrevistas aos intervenientes - chaves (RDCULT, RCMCM, SB e RIVERCA), todos foram unânimes em afirmar que existe todo tipo de património cultural e natural, que manifesta-se de diferentes formas como é o caso da Mesquita Massjdi Baraza (vide a figura 1),

em que das inúmeras mesquitas existentes no bairro de Mafalala destaca-se esta, por ter sido a primeira mais antiga e carregada de uma história bastante forte. Foi nessa mesquita que congregavam de forma clandestina os diferentes grupos étnico linguísticos, os da ilha de Moçambique (macuas) e os de Ilhas de indico (Comores e Zanzibares).

**Figura 1:** Mesquita Massijid Baraza



**Fonte:** Autora

A DCULT faz menção da dança tufo de Mafalala, (vide figura 2) que apesar de ser originária do norte do país concretamente na Ilha de Moçambique, é muito prestigiada no bairro de Mafalala pois as esposas dos homens que eram recrutados do norte para trabalhar na capital Loureço Marques actual Maputo, dançavam como forma de lembrar as suas origens, e tornaram de certa forma um símbolo emblemático do bairro.

**Figura 2:** Grupo de dança: Tufo de Mafalala



**Fonte:** Autora

E através das observações verificou-se que realmente existe o património natural, destacando-se algumas árvores sagradas chamadas figueiras-bravas, vulgarmente conhecidas como phamas (vide Figura 3), essas espécies além de acreditar-se que tem poder de cura, a uma forte superstição com relação as mesmas, salienta-se que se as famílias tiverem a phama nos seus quintais, não terão sorte mas se também uma pessoa á cortar não sobrevivera no dia seguinte. Por isso as phamas no bairro de Mafalala estão fora dos quintais.

**Figura 3:** Figueira-brava (Phama)



**Fonte:** Autora

No que concerne aos tipos de património cultural do bairro de Mafalala foram identificados os seguintes tipos de património cultural: material (casas de personalidades históricas e Museu comunitário da cultura), Imaterial (obras de arte, dança, espaços culturais, pinturas e musicas) e património natural (as Figueiras-bravas/Phamas). Convergindo com a posição de Vieira (2016), quando refere que o património cultural é classificado como sendo o conjunto de bens, de natureza material e/ou imaterial, que guarda em si referências à identidade, a acção e a memória dos diferentes grupos sociais, assim como Baptista (2008), faz menção do património natural aquele que é constituído por elementos naturais com valor universal excepcional.

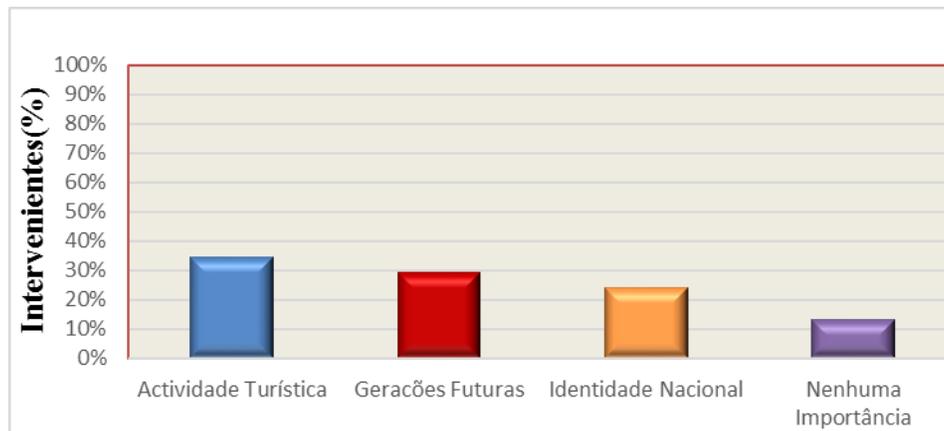
Face aos resultados obtidos durante o trabalho de campo entende-se que 22% dos entrevistados não reconhecem a existência de obras literárias porque não conhecem na essência a história de algumas figuras que se destacaram no bairro de Mafalala.

#### 4.2. Importância da preservação do Património Cultural no Bairro de Mafalala

Com relação a importância da preservação do PC, os resultados revelam que os entrevistados sabem da importância da preservação do património, (Vide o gráfico 2), dos quais 34% dos entrevistados dizem ser importante preservar o património local para alavancar o turismo, A segunda maior percentagem é de 29%, que enfatizam a importância de se preservar o PC para garantir que as gerações futuras também tenham a oportunidade de conhecer a história local.

No grupo de menor percentagem com 24% dos entrevistados, acreditam que com a preservação do PC do bairro é possível tornar a história local uma identidade nacional e os restantes 13% dizem não ter nenhuma importância preservar o PC do bairro porque não consegue ver o benefício da perpetuação do mesmo.

**Gráfico 2:** Importância da preservação do PC do Bairro de Mafalala



**Fonte:** Elaborado pela Autora com base nos dados de campo

E os intervenientes chaves (RDCULT, RCMCM, SB, RIVERCA) foram unânimes em afirmar que de facto é importante preservar o património cultural do bairro, pois perpetuar o património é o mesmo que preservar a memória da cidade assim como do país que de certa forma o património ajuda na construção da identidade nacional, possibilitando mostrar evidências da história contada aos presentes, permite que as gerações futuras também conheçam a história do bairro assim como do país, e também que sejamos conhecidos por pessoas de outros países. Reconhecem também da importância para o turismo cultural (Vide a Figura 4) o que também ajuda no desenvolvimento local, onde foi visível a construção de um museu comunitário, já em

funcionamento (vide apêndice 2) através da Associação Iverca de Mafalala com apoio de uma associação Alemã.

**Figura 4:** Turismo no bairro de Mafalala



**Fonte: Autora**

Dados os resultados obtidos com relação a importância de preservação do PC é possível notar através do gráfico que as pessoas têm percepções diferentes, onde uma maioria atribui a importância da preservação do património local, a actividade turística. Tal como referencia Toffolo e Cardoso (2013), que valorizar o próprio património se torna um meio de atracção turística.

E uma minoria de 13%, não vê a importância da preservação do PC, porque não têm benefícios directos com relação a perpetuação desses bens e através das observações feitas foi possível notar que as casas de madeira e zinco (identitárias do bairro), estão sendo substituídas por casas de alvenaria contribuindo para perda de evidências materiais da história local.

Portanto essa diferença de percepções é fortemente influenciada pelas experiências vivenciadas dia pós dia, como por exemplo: os roteiros turísticos que acontecem frequentemente, fazem com que a maioria dos residentes entendam que é importante preservar o PC para potenciar a actividade turística que contribui para o desenvolvimento local.

#### 4.3. Problemas sócioambientais que se fazem sentir no bairro de Mafalala

No que concerne aos problemas sócioambientais, 68% dos entrevistados apontam como principal problema enchentes de águas pluviais, devido a estrutura das valas de drenagem que são estreitas, (vide a figura 5).

**Figura 5:** Vala de drenagem estreita



**Fonte:** Aurora

Enquanto que os restantes 32% dizem ser o principal problema a má gestão de resíduos sólidos. E foi possível notar através das observações, lixo jogado nas valas de drenagens (vide a figura 6), razão pela qual também contribui para déficit de escoamento de água pluviais.

**Figura 6:** Valas de drenagem com resíduos sólidos



**Fonte:** Autora

E os intervenientes-chaves (RDCULT, SB e RIVERCA), divergem com a maioria dos entrevistados, convergindo com os 32% ao confirmar que o principal problema sócio ambiental que assola o bairro é a má gestão de resíduos sólidos nas ruas e nas valas, devido a falta de consciência dos moradores, que apesar de haver uma forte intervenção do CMCM e associação Dambu, na conscientização através de palestras e de trabalhos que têm feito de recolha periódica de resíduos, os moradores demonstram uma resistência com relação a boa gestão dos mesmos.

E o problema de enchentes faz-se sentir devido a fraca permeabilidade do solo e a dificuldade que a água das chuvas têm de escoar devido a obstrução de lixo nas valas, que tem sido esse mesmo o principal problema (má gestão de resíduos sólidos).

Já RCMCM, diverge dos restantes intervenientes chaves (RDCULT, SB e RIVERCA), ao referir que o lixo no bairro de Mafalala já não é um problema, porque a um trabalho árduo que se têm feito em prol de recolha de resíduos sólidos e conscientização dos residentes do bairro assim como há também contentores de lixo (vide a figura 7) nas principais Avenidas que delimitam o bairro.

**Figura 7:** Contentor de lixo na Av. Marien N’Gouabi



**Fonte:** Autora

E acrescentam os intervenientes (RIVERCA e SB), apontando a negligência/ignorância por parte do governo no que concerne a manutenção das casas de personalidades históricas, lembrando que a tecnologia construtiva empregada e o material usado requer uma manutenção periódica.

E fazem menção de que uma das formas de preservação do património local é a protecção, pois o governo têm a responsabilidade de criar mecanismos de proteger os bens culturais, e a comunidade que está directamente ligada ao seu património, têm a responsabilidade de auxiliar a acção estatal através de vigilância e registo do seu próprio património mas em contra partida, o RDCULT alega haver vontade de colaborar na manutenção, mas a dificuldade financeira é o principal entrave.

Durante o trabalho de campo percebeu-se que a estrutura das drenagens adequa-se a largura das ruas e becos, portanto ao se ampliar as valas não sobra espaço para mobilidade das pessoas e bens, assim como foi visível o lixo nas valas que também é um dos factores contribuintes para as enchentes no tempo chuvoso, porque as águas não escoam com facilidade.

O posicionamento dos intervenientes sobre os problemas a cima supracitados (enchentes e má gestão de resíduos sólidos), converge com o posicionamento de Pereira e Filho (2014), quando diz que um dos principais problemas enfrentados pela sociedade contemporânea é a crescente produção de resíduos sólidos e que por vezes afectam os sistemas de drenagem urbana. O sistema de drenagem e gestão de resíduos estão interligados, visto que a produção de lixo é responsável pela obstrução dos sistemas de drenagem, ampliando os efeitos das enchentes.

#### **4.4. Contributo das estratégias de Educação Ambiental na preservação do Património Cultural**

Com a materialização de instrumentos de recolha de dados com relação ao contributo de educação ambiental na preservação do PC, todos entrevistados foram unânimes em confirmar que sabem o que é Educação Ambiental, e para a preservar o património do bairro recorre-se a diferentes estratégias de EA.

Neste contexto, 51% dos entrevistados confirmam participar activamente das Jornadas de limpeza, 29% participam das jornadas de limpezas e palestras porque entende que é importante ser um residente activo nos programas do bairro, e os restantes 20%, residentes próximos da rua da Goa/Campinho da Mafalala dizem participar em quase todos festivais culturais, onde uma série de actividades como: dança, musica, Teatro são apresentadas com propósito de salvaguardar e valorizar o património local (vide tabela 1).

**Tabela 1: Estratégias de Educação Ambiental**

<b>Estratégias de Educação Ambiental</b>	
<b>Jornadas de Limpeza</b>	51%
<b>Jornadas de Limpeza e palestras</b>	29%
<b>Festivais Culturais</b>	20%

**Fonte: Elaborada pela Autora com base nos dados de campo**

No mesmo contexto todos intervenientes chaves afirmam que a EA é exercida nos moldes, não formal e informal.

O RDCULT, faz menção as aulas de campo como estratégia de EA, pois ao encaminhar estudantes para uma visita no bairro de Mafalala ou seja para aulas de campo, a questão de educação ambiental é enfatizada com o propósito de fazer entender a sua relação com o PC, e também a instituição tem recebido convites da associação Iverca para participar de seminários, palestras e festivais culturais com o objectivo de se difundir a mensagem da necessidade de se preservar o património local, o (RCMCM e SB), afirmam que aplicam os seus esforços através de prática de jornadas de limpeza que fazem de forma periódica (mensalmente) e sensibilização dos chefes de quarteirões para a continuidade do trabalho com os restantes residentes.

A IVERCA que é considerada associação mãe no que concerne o meio ambiente e a cultura e por ter suscitado a necessidade de se preservar, valorizar e promover a história do bairro, têm desempenhado um papel crucial na questão patrimonial, pois além de elaborar acções operacionais de EA (Palestras, Festivais Culturais, roteiros turísticos e Aulas de campo) para preservação do PC, trabalha em coordenação com a Escola Primária Completa Unidade 23, onde criou-se um Clube de Educação Ambiental formado por crianças de todas as classes do ensino primário. A criação do clube objectiva conscientizar as crianças da necessidade de cuidar do ambiente no qual estão inseridos, e são desencadeadas junto as crianças as seguintes estratégias de EA para a preservação do património cultural do bairro Palestras, Jornadas de limpeza e Peças Teatrais (Vide a figura 8).

**Figura 8:** Teatro na Escola Primária Completa Unidade 23



**Fonte: Autora**

Em suma os entrevistados reconhecem que a EA contribui na preservação do património cultural recorrendo o uso de suas inúmeras estratégias: palestras, jornadas de limpeza, festivais culturais (dança música, teatro, gastronomia) e aulas de campo, que objectivam conscientizar as pessoas sobre a necessidade de adoptar uma nova postura com relação as práticas preservacionistas no meio em que estão inseridos. Essa ideia converge com a da Silva (2012), quando referencia que a EA, é capaz de levar indivíduos a reverem as suas concepções e seus hábitos, transformando pessoas para uma relação mais harmoniosa e sustentável com o meio onde estão inseridas.

Assim como Educação ambiental contribui na preservação do PC do bairro através de implementação das suas estratégias visto que são desencadeadas de acordo com o público-alvo, para estudantes visitantes e das escolas locais utiliza-se as aulas de campo, actividades culturais, palestras e jornadas de limpeza e para os chefes de quarteirões faz sentir a implementação das jornadas de limpeza com maior aderência. São desencadeadas essas estratégias de tal forma a se alcançar a participação de todos actores envolvidos na preservação do património do bairro. Silva e Leite (2008) complementam o seguinte: a Educação Ambiental realiza-se de forma a valorizar a participação de cada actor, de modo a propiciar o resgate e/ou aumento da auto-estima; construir em conjunto subsídios que valorizem a cultura e os sonhos da comunidade e realizar actividades que tornem a aprendizagem prazerosa.

A Educação Ambiental contribui através de suas inúmeras estratégias que são de igual modo desenhadas e desencadeadas no bairro de Mafalala tendo em conta o tipo de património existente, são desenvolvidas de tal forma a serem exequíveis para o ambiente construído, por exemplo os festivais culturais são realizados como uma forma de difundir a mensagem de existência daquele tipo de património no bairro e a necessidade de se preservar a história do bairro de forma consciente e responsável.

No que diz respeito a importância da preservação do PC, a educação ambiental contribui, na medida em que muda a consciência ambiental (ambiente construído), da comunidade que está directamente ligada ao seu património com relação a necessidade de preservar os recursos patrimoniais. Tal como referencia Delphim (2004), que o PC, é tão importante quanto a preservação das paisagens ou de espécies vegetais e animais.

Notou-se de igual modo que o CMCM, usa as estratégias de actuação ambiental para minimizar problemas sócio ambientais, contando com a colaboração de algumas associações de educação ambiental no bairro e singulares para realização jornadas de limpezas junto a comunidade do bairro e faz trabalhos de colecta de lixo porta a porta, palestras de conscientização ambiental e têm colocado contentores de lixo nas principais Av. que delimitam o bairro.

Entretanto existem outras estratégias de EA que pode ser desencadeadas com objectivo de melhorar a promoção patrimonial e consciência ambiental, tais como: A Rádio que é um comunicador de massa, a feira de utilização, capacitação de moradores na matéria de reutilização de alguns resíduos sólidos para minimizar a proliferação do lixo, o uso de panfletos e cartazes com a mensagem de educação ambiental e patrimonial.

## **CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

### **5.1. Conclusões**

Este capítulo apresenta as conclusões relativas aos pontos abordados durante a realização do estudo e algumas recomendações relevantes.

Com realização desse estudo chega-se a seguinte conclusão:

Existem dois tipos de património cultural no bairro de Mafalala, o material constituído por bens imóveis tais como: Casas de personalidades históricas, Museu comunitário da cultura e Mesquitas, assim como o imaterial que abrangem um conjunto de costumes, práticas e locais associados, representações, expressões, conhecimentos e técnicas que revelam os modos de vida da população com é o caso de obras de arte, pinturas, dança e espaços destinados a essas manifestações culturais. Sendo que o património cultural somente é de grande valor quando reconhecido pela sua comunidade, assim como existe o natural representado por arvores sagradas (Phamas).

Quanto a importância, conclui-se que o património cultural ultrapassa o sentido de memória, incidindo na categoria de herança, pois a sua preservação garante que as gerações futuras possam ter a oportunidade de conhecer através de evidências claras e compreender o seu próprio passado sociocultural, além de ser importante para a coesão social e a manutenção dos valores relacionados à identidade, pode vir a contribuir para o desenvolvimento local, especialmente quando apropriado pela actividade turística.

Assim como dentre vários problemas sócio ambientais que se fazem sentir no bairro, aponta-se dois principais, a má gestão de resíduos sólidos devido a resistência de algumas pessoas em aderir as boas práticas ambientais, optando em jogar o mesmo nas valas de drenagem e as enchentes devido a estrutura das valas que são muito estreitas e também têm se desencadeado acções que visam minimizar tais problemas, como é o caso de palestras e colocação de contentores de lixo.

Concluiu-se também que a educação ambiental, é exercida nos moldes não formal e informal e contribui através de suas inúmeras estratégias na preservação do património cultural, e são utilizadas as seguintes: Aulas de campo, palestras, e com maior aderência jornadas de limpeza e

festivais culturais, com objectivo de promover a necessidade de se preservar a história local. Em suma, mesmo se empregando todas essas estratégias verifica-se que ainda há muito que se melhorar no que concerne a expansão da informação com relação a educação patrimonial, como é o caso de uso de panfletos rádio, etc.

## **5.2. Recomendações**

Para a continuidade e sucesso da preservação do património cultural do bairro de Mafalala, olhou-se os pontos de maior interesse da autora com relação ao tema em estudo, e recomenda-se a Direcção da Cultura e Turismo da cidade de Maputo (DCULT):

- Inserir feiras de reutilização e oficinas como estratégia de redução de proliferação de resíduos sólidos e estímulo à arte;
- Criar uma Rádio comunitária que vai ajudar na difusão de diferentes informações com relação ao património do bairro e promoção de práticas;
- Criar grupos de interesse em cada quarteirão, que vão actuar como responsáveis em coordenar actividades (jornadas de limpeza, exposições de artes etc.) com os restantes membros do bairro.

A Associação Iverca

- Intensificar a promoção de seus trabalhos de preservação usando diferentes estratégias de educação ambiental, para alcançar o maior número da população como é o caso de uso de redes sociais, panfletos, cartazes contendo informações de futuros eventos por se realizar.
- Implementar programas de auscultação comunitária, principalmente dos residentes das casas de personalidades históricas que são os principais alvos dos turistas antes de implementar qualquer tipo de programa e/ou projectos relacionado com património cultural do bairro;

## Referências Bibliográficas

- Alvim, M. P. B. (2009). *Educação Física e Educação Ambiental: Uma relação possível e imprescindível*. Porto.
- Baptista, I. P. (2008). *A valorização patrimonial como factor de desenvolvimento turístico - O caso de Ribeira Grande de Santiago*. ISE
- Boni, V., & Quaresma, S. V. (2005). *Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais*.
- Camboim, J. F. F., & Barbosa, A. G. (2012). *Estratégias de educação ambiental por meio da actuação da com-vida: vivências em uma Escola do Recife-pe*.
- Colasante, T. (2010). *A relação entre Património Histórico-Cultural e memória no Município de Ortigueira-PR e sua potencialidade para o Turismo*. Londrina.
- Delavechia, J. G. S. (2012). *O rádio como agente Cultural e Educativo*. Cacequi.
- Delphim, C. F. M. (2004). *O património Natural no Brasil*.
- DEPTADER. (2017). *Relatório sobre a Campanha de boas-vindas à Província de Maputo - Distrito de Marracuene, Posto Administrativo de Marracuene-Sede, localidade de Macaneta*. Maputo.
- Dias, G. F. (1992). *Educação ambiental: princípios e práticas*. Goiá. São Paulo.
- Effting, R. T. (2007). *Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidade e Desafios*. Paraná: Universidade Estadual do Oeste de Paraná.
- FACED. (2012). *Currículo ajustado de Licenciatura em Educação Ambiental*. Maputo.
- Firmino, J. G. P. (2012). *Estratégia de ensino de Educação Ambiental: Um olhar sobre o trabalho desenvolvido na escola São Rafael*. Guarabira-PB.
- Gaspar, A. (1990). *A Educação Formal e a Educação informal em Ciências*. Rio de Janeiro.

- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª Edição. São Paulo.
- Gimines, C. E. R. (2011). *A importância de Patrimônio cultural Imaterial na Avaliação de Impacto Ambiental*. São Paulo.
- Gomes, M. V. B., & Haureko, C. (2015). *Educação Ambiental na Preservação do Patrimônio Cultural: relato de experiências na formação inicial e continuada de professores*. Revista eletrônica. Vol. 32.
- Gonsalves, N. S. (2017). *O urbanismo da Mafalala: origem, evolução e caracterização*. (PDF Download Available). Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/314286875\\_O\\_urbanismo\\_da\\_Mafalala\\_origem\\_evolucao\\_e\\_caracterizacao](https://www.researchgate.net/publication/314286875_O_urbanismo_da_Mafalala_origem_evolucao_e_caracterizacao)
- Grupo de Trabalho Patrimônio Histórico e Arquitetônico. (2008). *Patrimônio Histórico: Como e porque preservar*. 1ª Edição. São Paulo.
- INE. (2017). *Recenseamento Geral da população e Habitação*. Gabinete Central de Recenseamento.
- Karpinski, Cezar. (2016). *Informação, Memória e Patrimônio Natural*. Baía
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5ª Edição. São Paulo.
- Leal, E., & Paiva, O. C. (2014). *Patrimônio Histórico*. Londrina.
- Ledur, F. A. P. (2012). *A Educação Patrimonial Formal como elementos reconhecedor do patrimônio Cultural em São Mateus*.
- Leite, D. V., & Silva, P, M.M. (2008). *Estratégia para Realização da Educação Ambiental em Escolas do Ensino Fundamental*. Revista Eletrônica: Vol. 20.
- Lino, F. N. C. (2010). *Preservação do patrimônio cultural urbano: Fundamentos, agente e práticas urbanísticas*. São Paulo.

- Lopes, A. C., Nunes, A. M., Leal, A. P. N., & Dohler, R. E. (2015). *A ética na pesquisa científica e sua importância na elaboração de dissertações e trabalhos científicos*.
- Machado, A. C. R., Almeida, R. M., & Bessani, T. (2013). *Sensibilização ambiental no Colégio Estadual Doutor Xavier Da Silva*.
- Marcatto, C. (2002). *Educação Ambiental: Conceitos e Princípios*. 1ª Edição. Belo Horizonte: FEAM.
- MICOA. (2009). *Manual do educador ambiental*. Maputo: Direcção Nacional de Promoção Ambiental.
- MITUR. (2006). *Estratégia de marketing turístico*. Maputo.
- Mutimucuiu, I. (2008). *Módulo Métodos de Investigação: Apontamentos*. Maputo. Centro de desenvolvimento académico.
- Omar, L. L., & Junior, E. S. (2015). *Património Cultural e Memoria Social de Ilha de Moçambique*. Revista CPC. Vol.18. São Paulo.
- Pereira, F. D. S., & Filho, J. D. (2014). *Drenagem urbana: impactos ambientais provocados pelos resíduos sólidos*. Belo Horizonte.
- Silva, D. G. (2012). *A Importância de Educação Ambiental para a Sustentabilidade*. São Joaquim.
- Toffolo, R., & Cardozo, P. F. (2013). v. 6, n. 4, p. 791-813. *Interpretação patrimonial como forma de valorização das edificações e o desenvolvimento turístico do município de Lapa*. Paraná- Brasil.
- Tomaz, P. C. (2010). *A preservação do património cultural e sua trajetória no brasil*. Revista de estudos históricos e culturais. vol. 7.
- Vieira, R. S. (2016). *Património cultural como recurso turístico: Estudo de caso em Delmiro Gouveia – Alagoas*. Brasil.

Zinirato, S. H. (2010). *Experiência de preservação de riscos ao patrimônio cultural da humanidade*. Universidade de São Paulo- USP. São Paulo- Brasil.

# **ANEXOS**

Anexo 1: Credencial usada na recolha de dados no Bairro de Mafalala

Visto  
de Atribuição do Bairro  
Mafalala - Instituições  
federais, por parte de  
de toda a forma.  
12.04.19

  
UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Fulalia João Manhavel<sup>1</sup>, estudante do curso  
de Licenciatura em Educação Ambiental<sup>2</sup>  
a contactar Administração do Bairro de Mafalala<sup>3</sup>  
a fim de recolher informações para trabalho de fim de curso<sup>4</sup>

Maputo, 28 de Março de 2019<sup>5</sup>

O Director Adjunto para Griguação  
  
dr. Adriano Lucifácio  
(Assistente) CED  


<sup>1</sup> (Nome do Estudante)  
<sup>2</sup> (Curso que frequenta)  
<sup>3</sup> (Instituição de recolha de dados)  
<sup>4</sup> (Finalidade da visita)  
<sup>5</sup> (Data, Mês, Ano)

82 70 55 246

Scanned by CamScanner

Anexo 2: Credencial usada na recolha de dados na Direcção da cultura



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

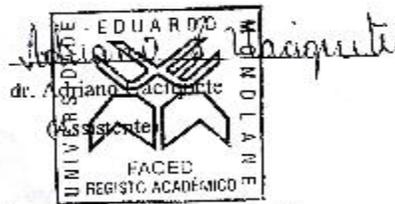
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Eulália João Monharel<sup>1</sup>, estudante do curso  
de Licenciatura em Educação Ambiental<sup>2</sup>,  
a contactar Direcção da Cultura e Turismo da cidade de Beira<sup>3</sup>  
a fim de colher informações sobre Património de Mafalala<sup>4</sup>.

Maputo, 04 de Abril de 2019<sup>5</sup>

O Director Adjunto para Graduação



- <sup>1</sup> (Nome do Estudante)
- <sup>2</sup> (Curso que frequenta)
- <sup>3</sup> (Instituição de recolha de dados)
- <sup>4</sup> (Finalidade da visita)
- <sup>5</sup> (Data, Mês, Ano)



Scanned by CamScanner

**Anexo 3: Credencial usada na recolha de dados no CMCM**



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Eulália João Manharel<sup>1</sup>, estudante do curso  
de Licenciatura em Educação Ambiental<sup>2</sup>,  
a contactar Conselho Municipal de cidade de Moçimboa<sup>3</sup>  
a fim de colher informações para trabalho de final de curso<sup>4</sup>

Maputo, 28 de Março de 2019<sup>5</sup>

O Director Adjunto para Graduação

  
dr. Adilson Nacipete  
(Assistente) C.F.  


- <sup>1</sup> (Nome do Estudante)
- <sup>2</sup> (Curso que frequenta)
- <sup>3</sup> (Instituição de recolha de dados)
- <sup>4</sup> (Finalidade da visita)
- <sup>5</sup> (Data, Mês, Ano)

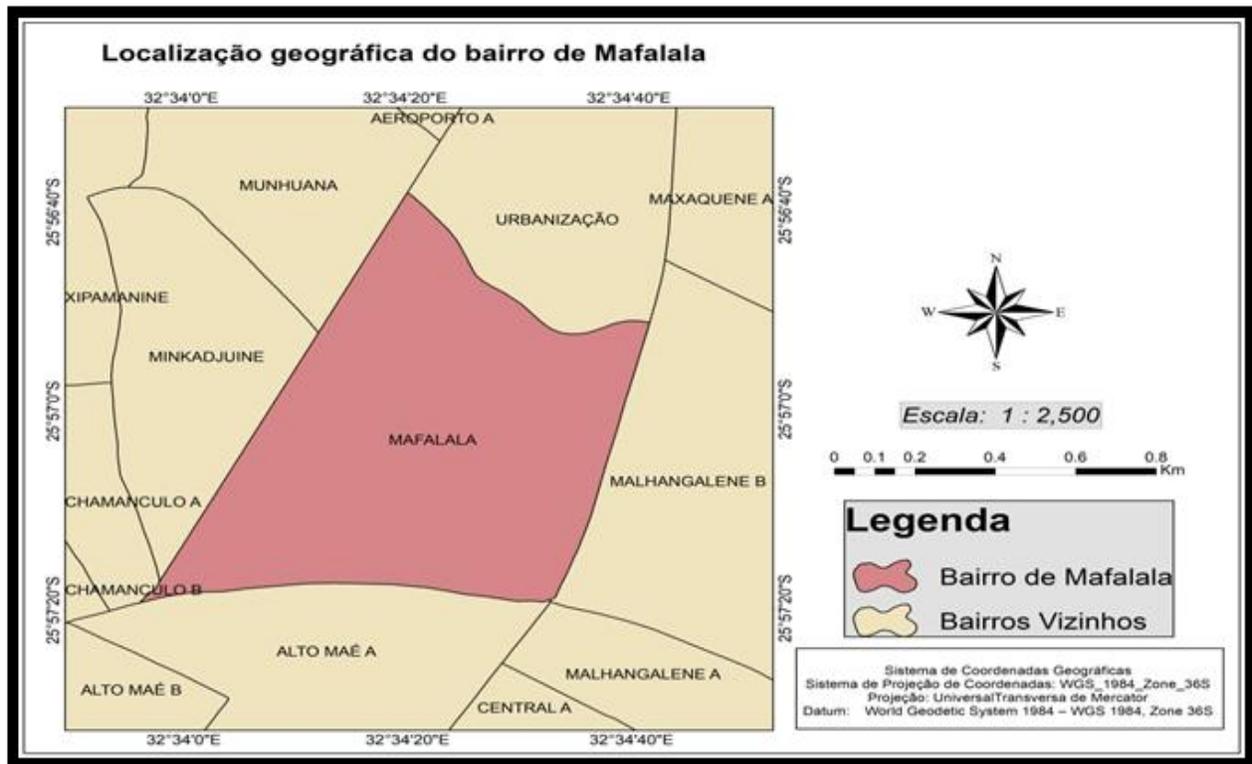
CONSELHO MUNICIPAL  
Secretaria Geral  
Número 19  
Data 29.03.19  
Illegível

RECEBIDO  
RECEBIDO  
29.03.19

Scanned by CamScanner

# APÊNDICES

## Apêndice 1: Localização Geográfica do bairro de Mafalala



**Fonte:** adaptado pelo Gérson Cumbane 2019, dados da Cenacarta

## Apêndice 2 : Imagem representante aos tipos de Patrimônio Cultural de Mafalala

**Figura 10:** Museu Comunitário da cultura



**Fonte:** Autora

### Apêndice 3: Guião de Entrevista para Chefes de quarteirões do Bairro de Mafalala



#### DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA

**Introdução:** Eu sou Eulália João Manhavel, estudante do 4º ano do curso de Licenciatura em Educação Ambiental, na Universidade Eduardo Mondlane. Permita-me agradecer a você prezado entrevistado pela disposição em participar desta entrevista que é de grande importância para o desenvolvimento desta pesquisa, asseguro-lhe que o seu nome será mantido em sigilo e esta entrevista é de carácter confidencial. A presente entrevista visa colher dados para dar suporte ao trabalho do final do curso cujo tema é Análise do Contributo de Educação Ambiental na Preservação do Património Cultural do bairro de Mafalala

Meu muito obrigado!

#### I. Descrever o património cultural do bairro de Mafalala

1. No bairro tem algum tipo de património?

- i. Sim \_\_
- ii. Não \_\_

2. Caso sim assinale com X os que faz parte do património do bairro

- i. Obras de arte\_\_
- ii. Dança\_\_

- iii. Musica\_\_
- iv. Casas de personalidades históricas\_\_
- v. Espaços destinados a manifestação cultural\_\_
- vi. Outros, mencione\_\_\_\_\_

## **II. Explicar a importância da preservação do património cultural**

1. Sabe qual é a importância do património do bairro?

- i. Sim \_\_\_\_
- ii. Não \_\_\_\_

2. Caso seja sim, Assinale com X o número que indica a importância da preservação do P.C do bairro

- i. Actividade turística\_\_
- ii. Gerações futuras \_\_\_\_
- iii. Identidade nacional \_\_\_\_
- iv. Outra \_\_\_\_

## **III. Problemas sócio-ambientais do bairro de Mafalala**

1. Dos problemas abaixo quais destes o bairro enfrenta?

- i. Má gestão de resíduos sólidos \_\_\_\_
- ii. Enchentes \_\_\_\_
- iii. Insegurança \_\_\_\_
- iv. Vandalismo \_\_\_\_
- v. Outro (mencione) \_\_\_\_\_

2. Qual destes são os motivos da proveniência desses problemas?

- i. Falta de Contentores de lixo \_\_\_\_

- ii. Obstrução de lixo nas valas de drenagens \_\_\_\_
- iii. Valas de drenagens insuficientes\_\_\_\_
- iv. Lençol freático elevado\_\_\_\_
- v. Falta de policiamento \_\_\_\_
- vi. Outros (mencione) \_\_\_\_\_

3. Assinale com X, os *intervenientes* que acha que são responsáveis pela preservação do património local

- i. MICULTUR\_\_
- ii. CMCM\_\_
- iii. Comunidade\_\_
- iv. ONG's\_\_

#### **IV. Explicar o contributo de EA para preservação do património cultural**

1. Sabe o que é educação Ambiental?

- i. Sim\_\_
- ii. Não\_\_

2. Quais destas estratégias de EA usam ou acha que podem ser usadas para melhorar a preservação do património Cultural do bairro?

- i. Aulas de campo\_\_
- ii. Musica\_\_
- iii. Palestras\_\_
- iv. Feira de utilização\_\_
- v. Actividades culturais\_\_
- vi. Jornadas de Limpezas\_\_
- vii. Outros mencione\_\_\_\_\_

3. Já participou de alguma actividade com propósito de preservar e valorizar o património do bairro?

i. Sim \_\_\_\_

ii. Não \_\_\_\_

a) Assinale com X as actividades que já participou?

i. Jornadas de Limpezas \_\_\_\_

ii. Festivais culturais \_\_\_\_

iii. Palestras \_\_\_\_

iv. Seminários \_\_\_\_

v. Aulas de campo \_\_\_\_

vi. Sensibilização Ambiental \_\_\_\_

vii. Rádio \_\_\_\_

viii. Grupos de interesses \_\_\_\_

b) Tem alguma coisa que deseja acrescentar que eu não tenha questionado?

---

---

---

## Apêndice 4: Guião de Entrevista para intervenientes-chaves

**Introdução:** Eu sou Eulália João Manhavel, estudante do 4º ano do curso de Licenciatura em Educação Ambiental, na Universidade Eduardo Mondlane. Permita-me agradecer a você prezado entrevistado pela disposição em participar desta entrevista que é de grande importância para o desenvolvimento desta pesquisa, asseguro-lhe que o seu nome será mantido em sigilo e esta entrevista é de carácter confidencial. A presente entrevista visa colher dados para dar suporte ao trabalho do final do curso cujo tema é Análise do Contributo de Educação Ambiental na Preservação do Património Cultural do bairro de Mafalala

### 1- Objectivo: Descrever o património cultural do bairro de Mafalala

#### Perguntas de seguimento

- a) A instituição sabe que tipo de património existe no bairro de Mafalala e como se manifesta?

R: \_\_\_\_\_

- b) Qual é a função da instituição, (existe um departamento específico que zela pela questão patrimonial do bairro) no que concerne ao património do bairro de Mafalala?

R: \_\_\_\_\_

### 2- Objectivo: Explicar a importância da preservação do património cultural

#### Perguntas de seguimento

- a) Para a instituição qual é a importância do património cultural?

R: \_\_\_\_\_

### 3- Problemas sócio ambientais do bairro de Mafalala

#### Perguntas de seguimento

- a) Reconhece que existem problemas sócio-ambientais no bairro? Sim \_\_\_ Não\_\_\_
- b) Dos problemas sócio-ambientais abaixo quais os que se fazem sentir no bairro?

- i. Acumulo de resíduos sólidos nas ruas \_\_\_\_
- ii. Enchentes \_\_\_\_
- iii. Insegurança no bairro \_\_\_\_
- iv. Vandalismo \_\_\_\_
- v. Outro (mencione) \_\_\_\_\_

c) O que a instituição têm feito para ajudar a resolver esses problemas sócio ambientais existentes no bairro?

R: \_\_\_\_\_

d) De que forma a instituição acha que se pode preservar o P.C do bairro de Mafalala?

R: \_\_\_\_\_

#### **4- Objectivo: Explicar o contributo de EA para preservação do património cultural**

##### Perguntas de seguimento

a) Explica por palavras suas o que é educação Ambiental?

R: \_\_\_\_\_

b) Em que moldes é desenvolvida a E.A, (Formal, não formal e informal)?

R: \_\_\_\_\_

c) Das estratégias abaixo quais as que são usadas para melhorar a preservação do património Cultural do bairro?

i. Aulas de Campo \_\_\_\_

ii. Musica \_\_\_\_

iii. Feira de Utilização \_\_\_\_

iv. Actividades Culturais \_\_\_\_

v. Jornadas de Limpeza \_\_\_\_

Outros, mencione \_\_\_\_\_

d) Existem algumas actividades específicas realizadas com a comunidade em prol da preservação local? Se sim quais?